

ANO 1 NUM 1
SÉRIE 3ª
DEZEMBRO
- 1936 -

A JUVENTUDE
EACHAMAMAS
ARDENTE E MAU
DURA DA RE-
VOLUÇÃO
LENINE

1040

GES
PCP

ACAMINHOS...

Nos países fascistas onde a verdade é constantemente esfaquiada pelas chamadas "Comissões de Censura" nada melhor que as gamas suas servir de barômetro político de li que pesa sobre as mesmas.

Ultimamente, devido aos acontecimentos de Espanha, tem dado entrada, nos ergástulos da ditadura, em de cadência constante, indivíduos dos mais recônditos pontos do país, acusados do "grande crime", de manifestarem a sua opinião. Aos indivíduos presos já antes dos últimos acontecimentos foi-lhes

imposta a morte lenta e horrorosa do entio Campo de Concentração - Terrafal.

Quanto a nós, jovens prisioneiros da canalha fascista, se olhamos por um lado, com tristeza para o vimento de presos e perseguidos,



Porque isto ma o fascis- de em face do movimento espanhol?

É que, quanto a nós, o fascismo internacional, vendo em Espanha inter- (continua na pag. 3)

// PARALELO //



em fins de 1935, na capital da "pátria dos trabalhadores" reuniram-se como enviados ao VI Congresso da I.J.C. os representantes da Juventude explorada dos diversos países capitalistas.

Neste congresso, foi analisada, à base dos relatos feitos por esses delegados, a situação angustiosa em que se debate, no mundo capitalista, a Nova Geração; em contra-partida foi analisada e verificada a situação feliz que disfruta a Juventude Soviética. Deste confronto resultou, em toda a sua clareza, a conclusão de que entre uma e outra juventudes havia uma profunda diferença, no plano mundial como duas linhas paralelas: ausência completa de pontos de contacto quer nas condições económicas de vida quer no campo cultural.

A exposição dos jovens delegados dos países capitalistas leva-nos a afirmar que é precisamente a mocidade trabalhadora adentro da humanidade, que mais sofre as consequências brutais dum sistema dos mais crueis que a história tem conhecido, sistema que, por essa mesma razão, assiste à sua agonia final. Por isto, é a juventude trabalhadora, das

laboriosas, a que reúne melhores condições para a insurreição, não só pelo anelo firme e inabalável que alimenta em defesa do direito à vida como também por ser ela que mais tem sofrido a bala das hordas policiais fascista: é interminável o martirológico da juventude!

GES
CP

* * *

Passamos a analisar, em paralelo, a personalidade juvenil sob o regime capitalista e sob o regime soviético.

Nos países capitalistas, o jovem é destituído completamente da sua personalidade como se fôsse um ser não pensante, desde o seio da família que não sabe nem pode desenvolver-lhe o que há de bom no seu ser até ao seio escolar onde, por incompetência pedagógica dos mestres a sua personalidade é torcida e amarfada. Nas escolas dos países capitalistas, impera o sistema dogmático puramente objectivo: o professor não atende à razão do jovem porque, provavelmente, parte do princípio de que este não raciocina — impõe-lhe ditatorialmente, a matéria do programa o raciocínio do professor — ante o hábito do ensino "clássico" — abafa todos os raciocínios do aluno.

Entre a juventude do mundo

CONTINUA NA PAG. 11

significar-se o movimento de unificação proletária, e vendo no país vizinho a existência do seu sistema, aproveitou oportunamente as divergências ainda existentes no proletariado para essa unificação, e lançou-se na luta com a colaboração directa dos "generais marroquinos" traidores à sua palavra de honra, e com o apoio dos países do triângulo europeia: Alemanha, Itália, Portugal. Porém, em face desta opressão, as divergências no seio do proletariado não subsistiriam, e lançaram-se unidos num só bloco, contra o seu inimigo comum, com grande surpresa deste.

Para o fascismo português, a ameaça aumenta, não pela violação das fronteiras nacionalmente demarcadas, como eles estão dispostos, vendendo a partido, mas porque o gesto do proletariado espanhol vem ensinar ao proletariado português qual o remédio para o mal que sofre de há 10 anos a esta parte.

A perseguição, em virtude do caso espanhol, contra a juventude comunista e anti-fascista, do nosso país, que tem dado o melhor do seu esforço pela luta da não fascização da juventude portuguesa em geral, aumenta em intensidade, duma maneira pavorosa contra os militantes que se encontra na sua garra, ao ponto de deportarem jovens com idade inferior a 19 anos,

uns sem julgamento, outros com o tempo acabado.

Nem dentro da prisão a juventude não cessa de lutar: Continua embora sob outros aspectos — e aqui mesmo entram em cena, apopléticos de raiva as autoridades pretorianas.

Como sempre succede, nós, jovens comunistas, não recuamos nem recuaremos ante o terror branco. Havemos de o desmascarar e de nunciar-lo-emos com todas as nossas forças!

Por isso, embora os outros camaradas que constituíam a luta organizada, fossem deportados, aparecemos nós dispostos a continuar no caminho que eles haviam encetado — motivo por que reaparece o "Pavel" nosso porta-voz.

"Pavel"



★
"A democracia burguesa tem proclamado durante séculos a igualdade de das pessoas sem distinção de sexo... porém, o capitalismo não tem permitido em nenhuma parte que esta igualdade se realizasse... União-mente, o Poder Soviético, porque é um poder de trabalhadores, tem podido realizar esta igualdade pela primeira vez na história até ao fim e em todos os domínios."

●-◆-●
"O proletariado necessita suprimir as classes; eis o conteúdo real da democracia proletária da liberdade proletária."

DOIS ANOS DE ESFORÇO UNIFICADOR



e lançarmos os olhos para o panorama internacional, desde 1934 até hoje, teremos de concluir que de facto, a juventude, de uma maneira geral, tem a esboça de um grande esforço para a sua unificação.

Na Áustria, país bloqueado por duas potências fascistas e, conseqüentemente, sofrendo o seu reflexo, em Fevereiro de 1934 na grandiosa jornada do proletariado contra o governo fascista de Dollfuss, as juventudes comunistas quer socialistas, tomaram, ombro com ombro, parte na luta. Os sectários de Dollfuss, julgaram que o esmagamento dos combatentes daquela jornada seria o fim das lutas sociais e, por consequência, a desorientação da juventude anti-fascista, por falta de partidos que a orientassem. Porém em Maio do mesmo ano estas vieram para a rua mais unidas que nunca. No mesmo mês do ano seguinte, comemorando o dia consagrado aos mártires de Chicago, com as suas forças melhor destruídas por obdecerem a

uma central única — criaram ao governo no fascista sérios embaraços por momentos.

Pode dizer-se que foi por este caminho que se deu o primeiro passo para a unificação de toda a juventude.

Em França, antes das provocações dos "Cruzes de fogo", as juventudes, guidadas por uma direcção partidária, debatiam-se umas de encontro às outras, animadas pela velha incompreensão e velhas rivalidades abstractas, que, ante estas provocações que ofendiam e po nham em perigo as liberdades comuns e toda a juventude, desappareceram contra o seu inimigo comum — o fascismo.

E baseando-nos neste gesto da juventude franceza que podemos dizer: na luta em conjunto se irão superando, paulatinamente, a velha incompreensão e velhos atritos por uma unificação cada vez mais ampla.

A Nova Geração é mandada por um direcção unica, conseqüirá im por-se às insinuações

dos fascistas, como aconteceu na Suíça, onde estes, com um trabalho de "sapa", pretendiam reformar a constituição em seu favor, assim como na Bulgária perante a iniciativa do Estado pretendente a organizar a juventude num único bloco sob a sua dependência.

Quando, em 1936, se reuniu o Congresso da Juventude sob o patrocínio dos industriais americanos, 300.000 jovens, em sinal de protesto contra a demagogia "nacionalista" de que o mesmo estava impregnado, abandonaram-no e, juntamente com 846 organizações que abarcavam 1.360.000 militantes juvenis, organizaram um novo congresso em que interesses vitais da juventude americana foram postos em foco.

Este gesto dos jovens americanos demonstra, sem a mínima excepção, que, só unida e indepen-

dente, a juventude pode lutar, de etape em etape, pela conquista total das suas reivindicações.

Em Espanha, quando da heroica insurreição asturiana, a juventude, unidos os sectores em que se encontra dispersa, mostrava reconhecer a mesma verdade: a juventude somente unificada conseguirá marcar um lugar na luta. Isto foi o esboço.

Hoje, ante o perigo que constituiu a ofensiva fascista contra as suas primeiras e primordiais reivindicações, conquistadas por essa união, mais unidas ainda se lançaram na sua defesa — derramando o seu sangue ardente, plebérico de heroísmo, pelas trincheiras e barricadas antifascistas.

A conclusão que podemos tirar deste panorama internacional juvenil é de que só unida a juventude pode fazer a sua revolução.



o indivíduo



Para se falar do indivíduo, ou melhor, das suas acções, tem-se primeiramente de falar do meio — porque só em relação a este é que as acções do indivíduo podem ser julgadas. Porém, sucedem geralmente, que o indivíduo é classificado, ou melhor, julgado em conformidade com o acto praticado, em lugar de se relacionar este com o meio em que se efectuou.

O que pretendemos mostrar de início, é que o indivíduo não tem sempre responsabilidades directas em actos por ele praticados.

Vejamos: num todo colectivo, os indivíduos que o compõem embora tenham diferentes maneiras de ser, existe sempre ~~uma~~ aspiração comum que é compreendida por uma pequena parte integrante desse todo, e que a análise e a alargação de visão, com o método tal, que corresponde à aspiração de cada indivíduo por si. Por conseguinte, formam-se os orientadores da luta, e a minoria chefe. Por uma série de fenómenos provocados por essa aspiração chega o momento de materializar o que então era pensamento. Enquanto essas aspirações materializadas em leis correspondem ao estado de vida dos indivi-

duos, estes têm responsabilidades directas para com os actos por eles praticados; mas se, por uma série de transformações, as antigas aspirações materializadas em leis já não correspondem a novas aspirações criadas, e as deixam de ter responsabilidades, por o meio lhes ser nocivo, aos seus actos, porque estas caibam somente à minoria dirigente.

Por conseguinte, neste caso, os indivíduos deixam de ser os orientadores do meio, para que em seu lugar fique uma velha super-estrutura (leis, moral, religião, etc.) em posse dum a minoria, — dentre a sua minoria chefe.

É preciso notar-se que um meio só pode ser considerado bom ou mau, não somente pela análise da sua super-estrutura em si; mas pela mecânica que imprime os indivíduos.

Passemos a analisar o indivíduo produto dum meio considerado mau, ou melhor, a sua actuação neste, e por isso tomemos um aspecto do indivíduo adentro do presente meio social que constitui um dos grandes e monstruosos capítulos da nossa época: o Crime.

Quando um fenómeno se efectua, não se efectua por mera efectivação mas porque houve uma força mecânica que o impulsionou, houve uma causa, e

e o meio



houve também um campo em que é esse poder se consumir.

Logo, se um indivíduo pratica um acto considerado criminoso, houve nisso uma causa. E qual poderá ser ela? Das duas, uma: ou por uma necessidade económica, ou por um resultante de uma tara.

Haverá mais alguma? Julgamos que não. Assim, temos o indivíduo que, animado pelo instinto de conservação comum a todos os seres, tira aos outros aquilo que necessita para a sua manutenção; e o outro que, desejoso pela mecânica do acto criminoso, tenta realizá-lo com matéria ao seu alcance.

No primeiro caso teremos a observar de que o facto se consumiu e porque aquilo que o indivíduo necessitava estava em posse de outro. Portanto, o meio é economicamente escabroso, irregular, desigual. No segundo há um caso de psiquiatria e que só a ciência médica cabe pronunciar-se.

Pelo que fica exposto, nem sempre se poderá responsabilizar os indivíduos pelos seus actos. Mas as leis que regem o meio responsabilizam-nos... E que elas mostram somente o facto em si, fugindo, tanto quanto possível, ao fundamento das causas — porque fazê-lo, seria culparem-se a si próprias.

A sociedade burguesa, especulando

na sua imprensa e martirizando os indivíduos por ela considerados criminosos, especula e martiriza os seus filhos delectos, não reparando que, exibindo-se exhibe-se a si própria.

Mas, perguntarão, num meio considerado bom não poderão existir indivíduos maus? Primeiramente, teremos a observar de que não existem propriamente indivíduos bons ou maus, mas, como atrás demonstramos, produtos dum meio bom ou mau, — o que é diferente.

Mas, tomemos esta por outra pergunta: Poderão actuar criminosamente indivíduos, produtos dum extinto meio considerado mau, num meio considerado bom?

Não. Porque no novo meio em que a super-estrutura corresponda às necessidades de vida de cada indivíduo, não há causa mecânica para os impulsionar ao acto criminoso, nem tão pouco há campo para a sua realização.

Por conseguinte, se o indivíduo é "produto" do meio, transformar-se o meio que o indivíduo transformar-se há.



"Só pode converter-se num verdadeiro comunista quem enriquece seu pensamento com o conhecimento de todos os tesouros do saber que a humanidade tem produzido".

DUAS UTILIZAÇÕES

DO DESPORTO *



A prática do desporto impõe-se à juventude como uma necessidade de preparação física para o trabalho, por um lado; pelo melhoramento moral do carácter, pela correção do espírito social colectivo, etc, em segundo lugar.

É partindo deste princípio que a burguesia, achando-o razoável, procura colocá-lo na vanguarda do movimento desportivo, e em volta do qual desenvolve a mais desenfreada "demagogia racista". Fácil é de ver que este gesto não tem verdadeiramente a finalidade de proteger os corpos juvenis contra o excesso de dispendio de energias físicas — a que a exploração capitalista obriga-nos para um treino de preparação militar. Claro está que, para obter este desiderato, forja regulamentos desportivos que adaptem a mocidade a um ambiente casermeiro do qual, consequentemente, não-de surgir não um melhoramento de carácter mas despertar de instintos bestiais, fe-

rozos — o que convém, segundo o conceito burguês, às maravilhas, ao "espírito militar"...

Éis porque, muito especialmente nos países onde impera o fascismo, nós assistimos ao assalto das direcções dos clubes desportivos pelo elemento militar, meio escolhido no caminho da militarização juvenil.

A coadjutor deste "assalto", vem em seu socorro a chamada "grande imprensa", órgão da plutocracia, que organiza as chamadas "grandes competições desportivas", em que os concorrentes, completamente despercebidos da manobra, animados ainda pela vaidade antecipadamente tecida em sua volta, se desfinham e se arruinam, muitas vezes, para toda a vida. —

Mas que importa isso aos "utubarões" se se erigirem "ídolos populares" (tristes fantoches humanos) capazes de arrastar a atenção dos jovens para essas competições,

(Continua na pag. 12)

A GUERRA



e lançamos os olhos pela História das civilizações, esta demonstra-nos que, quando, uma sociedade se encontra em decadência, ou, para melhor dizer, os elementos que a compõem se desagregam pela contradição do sistema, a guerra é preparada a fim de reabastecer o sistema económico com novos campos de consumo conquistados pelas armas.

Dentro do campo económico burguês essa necessidade existe também, como em todos os outros em que hajam explorados e exploradores, e que assim se apóiam em dois ou mais alicerces, e que sem os quais não existem pelo seu desenvolvimento através os tempos - capital e trabalho.

O facto mais flagrante, que vale por todas as teorias demonstrativas, do presente sistema capitalista, encontra-se na chamada super-produção e desemprego. Como se pode conceber uma sociedade que se diz em equilíbrio, a existência de produção à mais num lado e de um número de exércitos de proletários famintos por outro,

senão pela contradição dum sistema que regula as duas classes, baseando-se no capital e no trabalho?

É o capitalismo ante a sua impotência para resolver este problema criado por ele próprio vê a necessidade dum guerra.

A guerra de 1918-14 foi para o proletariado mundial um momento oportuno para a sua insurreição armada, mas para a qual não estava, internacionalmente, preparado; - motivo único dos fracassos sofridos na Itália, Alemanha e Hungria, e das revoltas isoladas no "front" francês que motivaram a criação do tão tristemente célebre "quadrado de ferro".

Todavia, o proletariado mundial alguma coisa aproveitou, além da sábia oportunidade de Lênine, no sentido de compreender mais nitidamente a sua força, preparando-se revolucionariamente para outros momentos psicológicos ao assalto ao Poder.

Perante esta preparação, o capitalismo internacional vê na necessidade dum guerra entre países industrializados o seu perigo de morte, e as suas atenções desviam-se, portanto, para os povos indefesos. (África e Ásia)

(Continua na pag. 10)

A JUVENTUDE E A FRENTE ÚNICA



o VI Congresso da I.J.C.ana analisando o carácter reivindicativo de toda a juventude, concluiu-se de que entre as suas privações é o seu fraccionamento sectário em que se encontra dividida, não existe qualquer ponto de contacto.

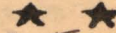
Descobrimo as causas de tal panorama, só se pôde atribuir o seu fraccionamento à tutela que exercem os partidos sobre as suas juventudes, contagiando-as das divergências entre as mesmas existentes - oportunismo, reformismo e revolucionarismo - privando-a, assim do seu movimento próprio. Aproveitam-na apenas como base da sua luta partidária, dificultando-lhe o contacto com as outras organizações juvenis da parte contrária.

Todavia, deve-se acrescentar que a juventude, embora fraccionada, tem-se lançado numa luta plena de heroísmo, contra o fascismo opressor, não conseguindo, porém a conquista de suas reivindicações precisamente por falta de homogeneidade.

Se a juventude sofre igualmente a opressão dum sistema que a priva do pão, paz, liberdade e cultura - sua aspiração geral - haverá, por ventura algum argumento capaz de demonstrar que há razão para que a juventude continue cisionada? Julgamos que não.

Se a juventude sofre uma repressão própria, e tem as

privações próprias, porque as não deixam livres, os partidos que as dirigem, no seu movimento próprio. Logo, impõe-se a criação duma Internacional Juvenil Única, na qual a juventude, como diz o camarada Dimitroff: "seguirá disfrutando de absoluta possibilidade para desenvolver, independentemente, o seu movimento revolucionário, e resolver as questões deste movimento".



(Continuação da pag 9)

e para as colónias em posse de pequenas potências europeias.

A União Soviética, como base sólida do anti-fascismo internacional percebendo os manejos esmerados das grandes potências capitalistas, coloca-se na vanguarda pró-libertação de todos os povos falando à consciencia de todos os homens.

O fascismo, sentindo cortado os seus passos move uma campanha rancorosa contra a U.R.S.S., tentando por vezes convencer o proletariado de que a responsabilidade do seu estado económico se deve aos que eles chamam "agentes às ordens de Moscovo" afim de criar um espírito de ódio contra a "pátria do Proletariado" para o desencadeamento duma guerra - porque depois tudo lhe seria fácil.

Mas, o fascismo armando o proletariado para um atentado contra a União Soviética, que vale a atizar a Revolução Mundial.



PARALELO

capitalista, o ensino é administrado de maneira completamente autônoma. Uma das maiores preocupações do mito do pedagógico está precisamente em criar no jovem condições do desenvolvimento da sua personalidade ensinando-o a raciocinar, satisfazendo-lhe a sua natural curiosidade de conhecer o que até dado momento lhe é incompreensível desfazendo-lhe todas as dúvidas que acaso surjam no seu tenro cérebro. O raciocínio do professor não se impõe ao do aluno; aquele é simplesmente o orientador, o guia, dum cérebro em formação. Dois métodos de ensino autônticos como antagônicos são os mundos em que vivem.

Nos países capitalistas, a juventude não escolhe a profissão que melhor se adapta à personalidade do indivíduo mas aquela que, em dado momento, maior proveito económico pode dar. A juventude soviética escolhe e especializa-se na profissão no ramo de actividade para a qual tem mais gosto e natural tendência, isto não dum maneira anárquica mas cientificamente comprovado por orientadores técnicos, já de si especialmente especializados neste mister.

Na União Soviética a juventude tem os passos livres no seu próprio desenvolvimento, ao passo que nos países capitalistas caminha em conformidade com o que lhe permitem

Resultado do nosso con-

trafeito em que vive a juventude nos países capitalistas, subsiste nela uma sede, cada vez maior, de cultura, impulsionada pela ânsia dum lugar ao sol, para a conquista de uma personalidade verdadeiramente humana. Eis porque os estudantes fascistas, apercebendo-se de que entre a juventude vai ganhando volume uma corrente que busca a cultura, na sua verdadeira essência, tentam subornar os intelectuais dos diferentes países, para a distribuição duma cultura tendenciosa, "camouflada", que apague essa justa sede da mocidade, chegando pois detratadores de valor cultural a dar um tom de beleza à miséria, porque, desta forma, a juventude vai suportando o jugo opressor sem o menor assomo de revolta.

Se dum lado existe cultura, paz e prosperidade, se em outro, ao contrário, encontramos uma sede cada vez mais acentuada em saber, o flagelo do desemprego e a ameaça do horror da guerra, e porque existem duas causas mecanisadoras desta diferença.

(Continua na pag. 12)

DUAS UTILIZAÇÕES DO DESPORTO

(Continuação de pag. 8)



dando assim lugar ao protelamento para segundo plano — quando não esquecem completamente! — São ideias emancipadoras, saboreando o "ópio" do "ídolo" que melhor puxa o pedal ou que corre melhor atrás do esférico?!

Será desnecessário esclarecer que

(Continuação da pag. 11)

— E, quais serão elas?
— E, que, de um lado, existe uma super-estrutura social (leis, moral, religião, etc.) favorecedora duma classe dominante em prejuízo de todas as forças que a mantêm, e sem as quais aquela não poderia viver; no outro, existe uma vida organizada que corresponde às necessidades vitais das grandes camadas trabalhadoras.

Para finalizar, em conclusão, se de um lado a juventude vai cumprindo a sua missão histórica, as juventudes dos países capitalistas vão acumulando dentro de si o espírito cada vez mais rebelde contra a sociedade opressora e mais drástica — o que nos leva a afirmar que ela nada pode esperar da nova geração a não ser a luta mais encarnicada... e o golpe de misericórdia.

não estamos em oposição ao desporto insurgimo-nos, sim, contra a aplicação capitalista do desporto, defendemo-lo aplicado na sua verdadeira incênciã: como meio de melhorar física e moralmente a espécie humana, preparando os jovens para enfrentar as tarefas mais árduas, no futuro, em benefício seu e da necessidade,

Desporto especulatório não! Vivificador sim!

Assim se pensa e se pratica na U.R.S.S., onde os jovens gozam dos seus benefícios, pois que o praticam com método, segurança e carinho sob constante vigilância de médicos especializados, que o preparam fisicamente para a vida.

Na pátria do heroico povo russo, o desporto não é só extensivo ao sexo masculino, mas também às raparigas que, de ano para ano, vão aumentando o número de correntes aos diversos campeonatos plenos das organizações operárias.

A estatística do desporto feminino, na U.R.S.S., é de 100.000 nadadoras, 400.000 esquiadoras, 125.000 ciclistas e mais de 2.500.000 de atletas.

O desporto deve ser, pois, a aplicação duma moral digna entre contendores — tendo sempre em vista a preparação física, a correção estética do corpo, a conservação da saúde contra o deijnhamento da espécie e do despertar de instintos brutais.

Assim defendemos e preconizamos o desporto.